

Avaliação do canto/voz na musicoterapia brasileira: uma revisão integrativa

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO

SUBÁREA: SA-8 Musicoterapia

Alana Oliveira Magalhães
Universidade Federal de Minas Gerais
mt.alana.magalhaes@gmail.com

Aline Moreira Brandão André
Universidade Federal de Minas Gerais
aline.musicoterapeuta@gmail.com

Verônica Magalhães Rosário
Universidade Federal de Minas Gerais
veronica@musica.ufmg.br

Resumo. O trabalho com voz/canto integra diferentes abordagens, métodos e modelos de musicoterapia, no Brasil e no mundo, com objetivos e público diversos. A avaliação musicoterapêutica da voz possibilita conhecer a pessoa avaliada, direciona a prática e a tomada de decisões, além de demonstrar os resultados do processo musicoterapêutico que utiliza voz/canto como instrumento principal. Na literatura sobre avaliação em musicoterapia, não se menciona um instrumento de avaliação musicoterapêutica da voz/canto validado para uso no Brasil. Assim, questiona-se: como é implementado o processo avaliativo nas intervenções que utilizam voz/canto como instrumento principal na musicoterapia brasileira? Com a finalidade de analisar tais intervenções, com foco especial em seus processos avaliativos, realizou-se uma revisão integrativa entre 14 e 27 de julho de 2025, utilizando os descritores Musicoterapia AND Canto e Musicoterapia AND Voz, no portal de periódicos da CAPES e nas revistas da ABEM, OPUS, InCantare, Música Hodie, PerMusi e Voices; e com os descritores Canto e Voz, na Brazilian Journal of Music Therapy. Foram incluídos estudos publicados de 1989 a 2025 em língua portuguesa sobre intervenções musicoterapêuticas que utilizam voz/canto como instrumento principal, realizadas no contexto brasileiro. Constatou-se que a maioria dos estudos implementou avaliações qualitativas e nenhum realizou mensuração de aspectos relacionados à voz ou ao canto na musicoterapia. Assim, destaca-se a necessidade de realizar estudos para a construção e/ou tradução, adaptação e validação de instrumentos de avaliação, especialmente quantitativos, da voz ou do canto na musicoterapia, para uso no Brasil.

Palavras-chave. Musicoterapia, Avaliação, Canto, Voz, Brasil.

Title. Assessment of Singing/voice in Brazilian Music Therapy: an Integrative Review

Abstract. Voice/singing work integrates different approaches, methods, and models of music therapy in Brazil and worldwide, with diverse objectives and audiences. Music therapy assessment of the voice allows us to get to know the person being assessed, guides



practice and decision-making, and demonstrates the results of the music therapy process that uses voice/singing as its main instrument. The literature on music therapy assessment does not mention any music therapy assessment tool for voice/singing that has been validated for use in Brazil. Thus, the question arises: how is the assessment process implemented in interventions that use voice/singing as the main instrument in Brazilian music therapy? In order to analyze these interventions, with a special focus on their assessment processes, an integrative review was conducted between July 14 and 27, 2025, using the descriptors Musicoterapia AND Canto and Musicoterapia AND Voz, on the CAPES journal portal and in the journals ABEM, OPUS, InCantare, Música Hodie, PerMusí, and Voices; and with the descriptors Canto and Voz, in the Brazilian Journal of Music Therapy. Studies published from 1989 to 2025 in Portuguese on music therapy interventions that use voice/singing as the main instrument, carried out in the Brazilian context, were included. It was found that most studies implemented qualitative assessments and none measured aspects related to voice or singing in music therapy. Thus, there is a need for studies to construct and/or translate, adapt, and validate assessment instruments, especially quantitative ones, for voice or singing in music therapy, for use in Brazil.

Keywords. Music therapy, Assessment, Singing, Voice, Brazil.

Introdução

Musicoterapia é o uso da música, dos sons e/ou dos elementos sonoro-musicais por um musicoterapeuta qualificado, atuando nas áreas de saúde, educação, social/comunitária ou organizacional, com uma pessoa ou um grupo de pessoas, para promoção de saúde, aprendizagem, interação social, comunicação, expressão, alívio da dor, da ansiedade e da depressão, entre outros objetivos terapêuticos, no sentido de alcançar uma melhor qualidade de vida, pela prevenção, habilitação, reabilitação, tratamento ou transformação de contextos sociais (Federação Mundial de Musicoterapia, 1996; União Brasileira das Associações de Musicoterapia, 2018; Brasil, 2024). Para Gattino (2020), o processo musicoterapêutico acontece em cinco etapas: encaminhamento, avaliação inicial, estabelecimento do plano de tratamento, implementação e término do processo. Em todas estas etapas, realizam-se práticas avaliativas, com objetivos de avaliação adaptados ao momento do processo. O processo avaliativo, segundo ele, ocorre em quatro etapas: planejamento; coleta de dados; análise e interpretação dos dados; documentação e comunicação dos resultados.

A avaliação em musicoterapia pode ser conceituada como um processo, variável em seus objetivos, métodos, técnicas e ferramentas, implementado pelo musicoterapeuta, em diferentes fases do processo musicoterapêutico, que serve para coletar e analisar dados do



cliente e direcionar a prática musicoterapêutica e tomada de decisões (Gattino, 2020; Jacobsen; Waldon; Gattino, 2018; Zmitrowicz; Moura, 2018). Por nortear a prática e decisões em musicoterapia, a avaliação é imprescindível em todas as áreas de atuação, devendo estar presente nas diferentes abordagens, métodos e modelos de musicoterapia e acompanhar a implementação das técnicas e a escolha e uso dos recursos e instrumentos musicoterapêuticos.

Em diversos países e, mais especificamente no Brasil, diferentes técnicas, orientações, abordagens, métodos e modelos de musicoterapia trabalham com a voz e/ou o canto, com funções e objetivos diversos, promovendo benefícios terapêuticos para a mais variada população clínica (Millecco; Brandão; Millecco, 2001; Pfeffer; Zamani, 2017; Schapira *et al.*, 2007; Veloso; Brandalise, 2017; Zanini, 2002). O trabalho com a voz pode promover a compreensão do estado psicológico e fisiológico dos participantes da musicoterapia e facilitar os processos e alcances dos objetivos terapêuticos traçados (Millecco; Brandão; Millecco, 2001; Pfeffer; Zamani, 2017; Sanne, 2013, 2018; Zanini, 2002). Com o trabalho vocal o cliente se dirige à recuperação e à totalidade, e seu processo é refletido na forma como sua voz cresce. (Storm 2013, 2018).

A expressão vocal, seja falada ou cantada, muda de acordo com o estado de humor da pessoa e revela seus sentimentos e emoções, através dos elementos não verbais da voz, como inflexão, andamento, intensidade e outros (Millecco; Brandão; Millecco, 2001; Pfeffer; Zamani, 2017; Sanne, 2013, 2018; Zanini, 2002). A avaliação musicoterapêutica da voz fornece dados clínicos relevantes, comunica mudanças no processo terapêutico e descreve o estado de ser da pessoa avaliada (Storm, 2013, 2018). No entanto, apesar da variedade do trabalho com voz e canto na musicoterapia brasileira e da importância de avaliar os elementos vocais para ter uma prática e tomada de decisões mais acertadas e contribuir para a eficácia do processo musicoterapêutico com voz e/ou canto, até o momento, os principais artigos que abordam a avaliação em musicoterapia não mencionam a existência de um instrumento de avaliação musicoterapêutica da voz ou do canto validado para uso no Brasil (Waldon; Gattino, 2018; Zmitrowicz; Moura, 2018). Diante disso, questiona-se: como é implementado o processo avaliativo nas intervenções que utilizam a voz e/ou o canto como instrumento principal na musicoterapia brasileira? Em busca de respostas a este questionamento, o presente estudo visa analisar as intervenções musicoterapêuticas do contexto brasileiro que utilizam a voz e/ou o canto como instrumento principal, com foco especial em seus processos avaliativos.



Metodologia

Realizou-se uma revisão integrativa. Este método de pesquisa consiste em uma análise ampla da literatura e pode ter diferentes finalidades, tais como a definição de conceitos, a revisão de teorias e a análise metodológica dos estudos. A revisão integrativa possui rigor metodológico e também permite a inclusão de pesquisas com diferentes metodologias, além da combinação de literatura teórica e empírica, proporcionando uma compreensão mais completa e profunda do tema. Assim, o método possibilita a síntese do conhecimento sobre um determinado assunto, aponta lacunas e a necessidade de novos estudos (Mendes; Silveira; Galvão, 2008).

A revisão integrativa aqui apresentada buscou, de 14 a 27 de julho de 2025, estudos publicados de 1989 a 2025, através dos descritores: Musicoterapia AND Canto e Musicoterapia AND Voz, na base de dados do portal de periódicos da CAPES, e nas revistas: da ABEM, OPUS, InCantare, Música Hodie, PerMusi e Voices. Também foram feitas buscas somente pelos descritores Canto e Voz na Brazilian Journal of Music Therapy (BRJMT), por se tratar de uma revista destinada a publicações específicas da área de musicoterapia. Os critérios de inclusão foram: trabalhos em língua portuguesa que abordam intervenções musicoterapêuticas que utilizam a voz ou o canto como instrumento principal na musicoterapia, no contexto brasileiro. E os critérios de exclusão foram: textos duplicados, escritos em outros idiomas, que abordam intervenções de outras áreas ou que não utilizam a voz ou o canto como instrumento principal em musicoterapia, estudos que têm como objeto a canção, estudos de validação de instrumentos de avaliação musicoterapêutica, relatos de experiência, estudos teóricos e de revisão de literatura.

Resultados e discussão

A busca pelos descritores Musicoterapia AND Canto resultou em 55 publicações: 17 no portal de periódicos da Capes, 4 na Revista da ABEM, 1 na PerMusi, 2 na OPUS, 4 na



InCantare, 15 na Voices e 12 na Música Hodie. Após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, 53 trabalhos foram excluídos e 2 incluídos: 1 da Música Hodie e 1 da Voices.

A busca pelos descritores Musicoterapia AND Voz resultou em 34 publicações: 13 no portal de periódicos da Capes, 1 na PerMusí, 3 na OPUS, 3 na InCantare, 5 na Voices e 9 na Música Hodie. Com a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, 33 trabalhos foram excluídos e 1 incluído, encontrado no Portal de Periódicos da Capes.

A busca pelo descritor Canto na BRJMT resultou em 9 publicações; após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, 8 trabalhos foram excluídos e 1 incluído. A busca pelo descritor Voz na BRJMT resultou em 8 publicações; com aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, 6 foram excluídas e 2 incluídas.

De modo geral, a busca resultou em 106 publicações, das quais 100 foram excluídas e 6 corresponderam aos critérios de inclusão da pesquisa. Os dados extraídos a partir da análise dos textos foram categorizados por título, autores/ano de publicação, tipo de estudo, população clínica, objetivos, intervenções musicoterapêuticas, avaliação e resultados/conclusão (Quadro 1).

Quadro 1 - Estudos sobre intervenções musicoterapêuticas que usam a voz ou o canto como instrumento principal na musicoterapia brasileira



Título	Autores /ano de publicação	Tipo de estudo	População clínica	Objetivos	Intervenções musicoterapêuticas	Avaliação	Resultados/Conclusão
O efeito da musicoterapia na qualidade de vida e na pressão arterial do paciente hipertenso	Zanini et al., 2009	Ensaio clínico controlado	Pessoas com hipertensão arterial estágio 1	Avaliar o efeito da musicoterapia na qualidade de vida e no controle da pressão arterial de pacientes hipertensos.	Recriação, improvisação, composição e audição musicais. Exercícios de respiração, relaxamento e conscientização corporal. Uso principalmente da voz, mas também de violão e atabaque.	Quantitativa: aplicação do questionário sobre qualidade de vida SF-36 e verificação da pressão arterial, antes e após a intervenção. E análise estatística: testes <i>t-Student</i> e <i>Wilcoxon</i> .	Observou-se melhora significativa na qualidade de vida ($p < 0,05$) e no controle da pressão arterial ($p < 0,05$), sem modificações na adesão, indicando que a musicoterapia pode reforçar a abordagem terapêutica em atendimento multidisciplinar ao paciente hipertenso.
Cantar: elementos não verbais e estados de humor no processo musicoterapêutico	Steffen, 2011	Três estudos de caso	3 mulheres: 1 com depressão, 1 com síndrome do pânico e 1 com estresse sem diagnóstico	Investigar se há uma relação entre estados de humor e elementos não verbais verificadas na voz cantada e falada dentro de um processo musicoterapêutico, averiguar a congruência entre os estados de humor emitidos pela voz cantada e falada, e analisar a contribuição dos recursos não verbais no processo musicoterapêutico.	Canto de canções conhecidas. Uso de percussão, violão, teclado e <i>playback</i> .	Qualitativa: Gravação dos sons dos atendimentos; preenchimento de questionários antes de cada sessão e aplicação de fichas avaliativas dose elementos não verbais da voz (Avaliação da Voz Falada (AVFal) e Avaliação da Voz Cantada (AVCan)) a cada sessão.	Conforme a análise da autora, confirmou-se a relação entre estado de humor e elementos não verbais da voz falada e cantada. Segundo ela, a voz cantada é repleta de parâmetros a serem analisados e detecta mais os estados de humor através dos elementos não verbais que a voz falada.
A aplicação de elementos vocais no processo musicoterapêutico de idosos institucionalizados	Cordeiro; Piazzetta, 2014	Pesquisa de caráter quantitativo, qualitativo e fenomenológico, com pesquisas bibliográficas e atendimentos de musicoterapia	Idosos institucionalizados que necessitam de cuidados especiais	Verificar se a utilização de elementos vocais (vibrações, ressonâncias, articulação, respiração, ritmo e intensidade) pode colaborar no processo musicoterapêutico e na saúde do idoso.	Conversa, exercícios (alongamentos, respiração, aquecimento) e aplicação de elementos vocais, canto de canções conhecidas ou não e improvisação. Uso de violão, teclado e percussão.	Qualitativa: observação e anotação de detalhes da emissão vocal cantada: ressonância, respiração, articulação, ritmo, e intensidade. Análise de vídeos e de gráficos de espectro vocal, gerados a partir dos áudios gravados.	As autoras destacaram que os exercícios proporcionaram a estimulação cognitiva, consciência corporal, bem estar, interação, melhora da autonomia, autorrealização, autoexpressão e autoestima. Segundo elas, os elementos vocais colaboraram para o processo musicoterapêutico e a saúde dos idosos institucionalizados.
Intervenção Musicoterápica Para Mãe-Bebê Pré-termo: evidências de um estudo de caso em uma UTI neonatal brasileira	Palazzi; Meschini; Piccinini, 2017	Estudo de caso único	Mãe e bebê pré-termo	Investigar as contribuições da musicoterapia para a diade mãe-bebê pré-termo, na UTI Neonatal. Sensibilizar a mãe a acompanhar seu bebê na UTI Neo.	Intervenção Musicoterápica para Mãe-Bebê Pré-termo - IMUSP [adaptada] - canto de músicas conhecidas com o acompanhamento ao violão, canto improvisado e composição musical.	Qualitativa: aplicação de entrevistas e preenchimento de fichas, observações e filmagens da interação mãe-bebê pré-termo com o canto e não-canto e análise temática dos dados.	Conforme análise dos pesquisadores, a musicoterapia contribuiu para o empoderamento da bebê (relaxamento, estabilização da saturação de oxigênio, novas competências e participação e envolvimento no canto) e da mãe (relaxamento, superação da vergonha e medo de interagir com a bebê, fortalecimento das competências maternas e autonomia no canto), sendo importante para a interação mãe-bebê, já que o canto ampliou o contato face-a-face e os comportamentos de carinho.

Intervenção Musicoterápica Para Mãe-Bebê Pré-Termo - IMUSP: parte 2	Palazzi; Meschini; Piccinini, 2020	Descrição do protocolo IMUSP	Mães e bebês pré-termo	Sensibilizar e facilitar o canto materno para o bebê pré-termo.	Canto de músicas familiares, canto (recriado ou improvisado) dirigido ao bebê e composição de uma música para o bebê. Uso de violão.	Qualitativa: aplicação de entrevista prévia e conversas pré e pós-intervenção.	De acordo com a análise dos autores, a IMUSP contribui para melhorar a saúde mental materna, favorecer a estabilização fisiológica e a ativação emocional dos bebês e promover a sincronia interacional mãe-bebê mediada pelo canto.
"De vez em quando eu morro, mas hoje não": musicoterapia e processos emancipatórios de pessoas em situação de imigração involuntária ou refúgio	Arndt, 2024	Pesquisa-intervenção, de cunho qualitativo	Pessoas em situação de imigração involuntária ou refúgio	Verificar se experiências musicais coletivas vivenciadas na musicoterapia contribuíram para processos emancipatórios dos participantes.	Canto do repertório cultural dos participantes e diálogo, construção de um canção e recriação musical com ele e trabalho composicional. Uso de violão guitarra e percussão.	Qualitativa: registro dos encontros em processo de campo e realização de uma roda de conversa sobre os sentidos criados pelos participantes; leitura e escuta atenta das transcrições e gravações dos encontros e da roda de conversa; e análise temática.	A autora aponta que o processo musicoterapêutico promoveu acolhimento e escuta, a criação de arenas de verificação de direitos humanos e de um coletivo. Ela defende que a musicoterapia pode contribuir para a emancipação de pessoas em situação de imigração involuntária ou refúgio.

Fonte: As próprias autoras

Os estudos selecionados foram publicados entre 2009 e 2024, com uma distância de dois a quatro anos entre uma publicação e outra. Esse reduzido e esporádico número de publicações aponta para uma escassez de estudos sobre a voz e/ou o canto na musicoterapia brasileira. Embora, nos seis estudos, a voz e/ou o canto sejam utilizados como instrumento principal do processo musicoterapêutico, os trabalhos variaram quanto ao tipo de estudo, populações clínicas, objetivos, intervenções, avaliações e resultados.

Quanto às classificações dos estudos, dois são estudos de caso (Palazzi; Meschini; Piccinini, 2017; Steffen, 2011), um é uma descrição de um protocolo de intervenção musicoterápica (Palazzi; Meschini; Piccinini, 2020), um é um ensaio clínico controlado (Zanini *et al.*, 2009), um é uma pesquisa-intervenção de cunho qualitativo (Arndt, 2024) e um não especificou o delineamento, mas mencionou a realização de pesquisa bibliográfica e atendimentos musicoterapêuticos, caracterizando-se como quantitativo, qualitativo e fenomenológico (Cordeiro; Piazzetta, 2014).

Quanto à população clínica, dois estudos têm como público-alvo mães e bebês pré-termo (Palazzi; Meschini; Piccinini, 2017, 2020); um é voltado para pacientes hipertensos (Zanini *et al.*, 2009); um abrange pessoas em situação de imigração involuntária ou refúgio (Arndt, 2024); um foca em idosos institucionalizados, com demandas como sequelas de Acidente Vascular Cerebral (AVC), doença de Alzheimer, e dificuldade motora e/ou cognitiva



(Cordeiro; Piazzetta, 2014); e um tem como público mulheres com questões relacionadas à saúde mental: depressão, síndrome do pânico e estresse (Steffen, 2011).

Com relação aos objetivos, apenas os trabalhos referentes à Intervenção Musicoterápica para Mãe-Bebê Pré-termo (IMUSP) mencionam os objetivos musicoterapêuticos: sensibilizar e acompanhar/facilitar o canto materno para o bebê pré-termo na UTINeo (Palazzi; Meschini; Piccinini, 2017, 2020). Destes, um também menciona o objetivo do estudo: investigar as contribuições da musicoterapia para a díade mãe-bebê pré-termo, na UTI Neonatal (Palazzi; Meschini; Piccinini, 2017). Os outros quatro trabalhos citam apenas os objetivos do estudo: dois examinaram os efeitos/contribuições da musicoterapia, um para a qualidade de vida e o controle da pressão arterial de pacientes hipertensos (Zanini *et al.*, 2009) e outro para processos emancipatórios de pessoas em situação de imigração involuntária ou refúgio (Arndt, 2024); e dois especificaram em seus objetivos o trabalho com voz/canto na musicoterapia. Destes, um buscou verificar se a utilização de elementos vocais, como vibrações, ressonâncias, articulação, respiração, ritmo e intensidade, colaboram no processo musicoterapêutico e na saúde do idoso (Cordeiro; Piazzetta, 2014), enquanto o outro visou investigar se há uma relação entre estados de humor e elementos não verbais verificados na voz cantada e falada dentro de um processo musicoterapêutico, averiguar a congruência entre os estados de humor emitidos pela voz cantada e falada e analisar a contribuição dos recursos não verbais no processo musicoterapêutico (Steffen, 2011).

Referente às intervenções musicoterapêuticas, todos os trabalhos implementaram a recriação vocal de canções, com ou sem acompanhamento instrumental. Todos mencionaram o uso de violão, quatro utilizaram instrumento de percussão (Arndt, 2024; Cordeiro; Piazzetta, 2014; Steffen, 2011; Zanini *et al.*, 2009), dois usaram teclado (Cordeiro; Piazzetta, 2014; Steffen, 2011) e um utilizou guitarra (Arndt, 2024). Além do instrumento, um trabalho mencionou o uso de *playback* para acompanhamento do canto (Steffen, 2011).

Quatro trabalhos implementaram a improvisação vocal (Cordeiro; Piazzetta, 2014; Palazzi; Meschini; Piccinini, 2017, 2020; Zanini *et al.*, 2009), quatro a composição musical (Arndt, 2024; Palazzi; Meschini; Piccinini, 2017, 2020; Zanini *et al.*, 2009) e apenas um menciona a audição musical (Zanini *et al.*, 2009). Com exceção deste último, todos os demais citam o canto do musicoterapeuta junto aos participantes e o uso de canções da identidade



sonora deles nas intervenções. E em apenas um destes é mencionado que o musicoterapeuta apresentou canções novas para os participantes (Cordeiro; Piazzetta, 2014).

Por fim, ainda no que se refere às intervenções realizadas, um estudo implementou exercícios de respiração e relaxamento e de conscientização corporal (Zanini *et al.*, 2009) e outro trabalhou alongamento, respiração e aquecimento vocal, exercícios com aplicação de elementos vocais, como ressonâncias, vibrações, respiração, articulação, ritmo e intensidade (Cordeiro; Piazzetta, 2014). Além disso, cinco estudos trabalharam a voz falada, seja na interação verbal entre os participantes e destes com o musicoterapeuta ou na expressão e avaliação de estados de humor, sentimentos e impressões dos sujeitos (Arndt, 2024; Cordeiro; Piazzetta, 2014; Palazzi; Meschini; Piccinini, 2017, 2020; Steffen, 2011).

A respeito da avaliação, os dois estudos que abordam sobre a IMUSP citam a entrevista como instrumento de coleta de dados sonoro-musicais das participantes (Palazzi; Meschini; Piccinini, 2017, 2020). Um deles usou também entrevista para conhecer os dados do contexto clínico e a avaliação que a participante fez da intervenção; preencheu fichas de dados clínicos e demográficos; e se valeu de observações e filmagens para, junto com os dados da entrevista de avaliação, realizar uma análise temática (Palazzi; Meschini; Piccinini, 2017). Já o outro estudo menciona a realização de conversas com a mãe participante para ter ciência de aspectos clínicos do bebê, da experiência do cantar materno e das impressões e sensações adquiridas na intervenção (Palazzi; Meschini; Piccinini, 2020).

Diário de Campo, roda de conversa, gravações, transcrições e análise de eixos temáticos compuseram a avaliação da experiência musicoterapêutica de um dos trabalhos (Arndt, 2024). Outro, por sua vez, se valeu da aplicação de questionário sobre a qualidade de vida, verificação da pressão arterial e de testes estatísticos (Zanini *et al.*, 2009). Este foi o único trabalho que realizou uma avaliação quantitativa, porém, com mensuração de dados referentes à qualidade de vida e pressão arterial.

Por fim, dos estudos que focaram mais especificamente nos elementos vocais, um não apresenta uma abordagem sistemática de avaliação do trabalho vocal, mas menciona a realização de observações, anotações, gravações em áudio e vídeo e análises das emissões vocais ocorridas no processo musicoterapêutico (Cordeiro; Piazzetta, 2014). Já o outro trabalho, além de usar o recurso da gravação sonora e de aplicar questionários sobre o estado de humor e físico dos participantes, buscou sistematizar a avaliação da voz falada e cantada, através da



elaboração e aplicação de fichas avaliativas dos elementos não verbais da voz: a Avaliação da Voz Falada (AVFal) e a Avaliação da Voz Cantada (AVCan) (Steffen, 2011).

Em se tratando dos resultados e conclusões, os estudos sobre a IMUSP revelaram, a partir da análise dos participantes e autores, que a intervenção contribui para a saúde mental materna, estabilização fisiológica e ativação emocional dos bebês, interação mãe-bebê e maior autonomia e envolvimento com o canto (Palazzi; Meschini; Piccinini, 2017, 2020). Três trabalhos enfatizaram a contribuição das intervenções musicoterapêuticas com voz e canto: uma para a melhora na qualidade de vida e no controle da pressão arterial de hipertensos (Zanini *et al.*, 2009); outro para a emancipação de pessoas em situação de imigração involuntária ou refúgio (Arndt, 2024); e outro para o processo musicoterapêutico e a saúde de idosos institucionalizados (Cordeiro; Piazzetta, 2014). Por fim, o estudo que desenvolveu fichas de avaliação da voz destacou a relação entre elementos não verbais da voz e estados de humor, indicando que estes são detectados mais pelo cantar e seus elementos não verbais do que pela voz falada (Steffen, 2011).

Considerações finais

A escassez de estudos sobre a voz e o canto no contexto musicoterapêutico brasileiro, juntamente com a busca em bases de dados restritas, limitou os resultados. Isso, aliado à grande variedade dos estudos, dificultou a síntese dos dados referentes ao trabalho com voz e/ou canto na musicoterapia brasileira. No entanto, observou-se uma prevalência de trabalhos envolvendo a recriação de canções da identidade sonora dos participantes. A improvisação vocal e a composição musical também foram amplamente utilizadas. E ainda foi mencionado o canto do musicoterapeuta, que resulta em experiências de audição musical; e a realização de exercícios de ressonância, vibração, respiração, articulação, ritmo e intensidade. Isso revela a versatilidade do trabalho musicoterapêutico com voz e/ou canto, acompanhado ou não de outros instrumentos musicais. De modo geral, os resultados destacaram que o uso da voz e/ou do canto como instrumento principal em intervenções musicoterapêuticas com populações e objetivos diversos proporciona importantes ganhos terapêuticos.

Nos trabalhos investigados, a avaliação dos ganhos terapêuticos ocorreu por meio de uma variedade de recursos e abordagens que facilitam a coleta, análise e interpretação de dados,



tais como entrevistas, conversas, observações, gravações, transcrições, diário de campo, anotações, fichas, questionários, análises temáticas e estatísticas. Desses, apenas a análise estatística, realizada para medir a qualidade de vida e a hipertensão arterial em um dos estudos, integra a avaliação quantitativa. Todos os demais recursos e abordagens implementados nos trabalhos investigados inserem-se na avaliação qualitativa. Ou seja, nenhum dos estudos mensurou aspectos relacionados à voz ou ao canto em musicoterapia.

Dois estudos focaram em elementos vocais no processo avaliativo, ambos no campo qualitativo: um com avaliação realizada de maneira não sistematizada e outro com a sistematização de fichas avaliativas dos elementos não verbais da voz falada e cantada. Porém, tais fichas não foram submetidas a estudos que atestassem sua validade e confiabilidade e assegurassem a eficácia do seu uso.

Assim, destaca-se que, embora o uso da voz e/ou do canto como instrumento principal possa contribuir para os processos musicoterapêuticos no contexto brasileiro, é necessário ampliar as pesquisas nesta área e realizar estudos de construção e/ou tradução, adaptação e validação de instrumentos de avaliação musicoterapêutica da voz ou do canto para uso no Brasil, especialmente instrumentos que envolvam a mensuração de aspectos relacionados à voz ou ao canto em musicoterapia. Afinal, uma avaliação consistente dos elementos vocais possibilita conhecer a pessoa avaliada, desenvolver uma prática e tomada de decisões clínicas baseadas em evidências e demonstrar os resultados do processo musicoterapêutico que usa voz e/ou canto como instrumentos principais, contribuindo para sua valorização.

Referências

ARNDT, Andressa Dias. “De vez em quando eu morro, mas hoje não”: musicoterapia e processos emancipatórios de pessoas em situação de imigração involuntária ou refúgio. **Música Hódie**, [S. l.], v. 24, 2024. DOI: 10.5216/mh.v24.78877 . Disponível em: <https://revistas.ufg.br/musica/article/view/78877/41543>. Acesso em: 21 maio 2025.

BRASIL. Lei nº 14.842, de 11 de abril de 2024. Dispõe sobre a atividade profissional de musicoterapeuta. **Diário Oficial da União**: Seção 1, Edição Extra - B, Brasília, DF, ano 162, n. 70-B, p. 1, 11 abr. 2024. Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/diarios/1299301531/dou-secao-1-edicao-extra-b-11-04-2024-pg-1>. Acesso em: 23 jul. 2025.



CORDEIRO, Adriana Fernandes Martinowski; PIAZZETTA, Clara Márcia. A Aplicação de Elementos Vocais no Processo Musicoterapêutico de Idosos Institucionalizados. **Brazilian Journal of Music Therapy**, [S. l.], n. 17, p. 17-38, 2014. DOI: 10.51914/brjmt.17.2014.214. Disponível em:

<https://musicoterapia.revistademusicoterapia.mus.br/index.php/rbmt/article/view/214>. Acesso em: 21 maio 2025.

FEDERAÇÃO MUNDIAL DE MUSICOTERAPIA. Definição de Musicoterapia. **Brazilian Journal of Music Therapy**, [S. l.], ano 1, n. 2, p. 4, 1996. Disponível em:

<https://musicoterapia.revistademusicoterapia.mus.br/index.php/rbmt/issue/view/7/3>. Acesso em: 9 fev. 2025.

GATTINO, Gustavo Schulz. **Fundamentos de Avaliação em Musicoterapia**. Florianópolis: Forma & Conteúdo Comunicação Integrada, 2020. 726 páginas. Disponível em: <https://vbn.aau.dk/ws/files/454422252/>. Acesso em: 24 maio 2025.

JACOBSEN, Stine Lindahl; WALDON, Eric G.; GATTINO, Gustavo (Ed.). **Music Therapy Assessment: theory, research, and application**. London, Philadelphia: Jessica Kingsley Publishers, 2018.

MENDES, Karina Dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; GALVÃO, Cristina Maria. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & Contexto Enfermagem**, [S. l.], v. 17, n. 4, 2008. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/XzFkq6tjWs4wHNqNjKJLkXQ/?lang=pt>. Acesso em: 21 maio 2025.

MILLECCO FILHO, Luís Antônio; BRANDÃO, Maria Regina Esmeraldo; MILLECCO, Ronaldo Pomponet. **É Preciso Cantar: musicoterapia, cantos e canções**. Rio de Janeiro: Enelivros, 2001. 136 páginas.

PALAZZI, Ambra; MESCHINI, Rita; AUGUSTO PICCININI, Cesar. Intervenção Musicoterápica Para Mãe-Bebê Pré-Termo: evidências de um estudo de caso em uma uti neonatal brasileira. **Voices: a world forum for music therapy**, S. l.], v. 17, n. 2, p.1-18, 2017. DOI: <https://dx.doi.org/10.15845/voices.v17i2.916>. Disponível em: <https://voices.no/index.php/voices/article/view/2341/2125>. Acesso em: 25 jul. 2025.

PALAZZI, Ambra; MESCHINI, Rita; AUGUSTO PICCININI, Cesar. Intervenção Musicoterápica Para Mãe-Bebê Pré-Termo - IMUSP: parte 2. **Brazilian Journal of Music Therapy**, [S. l.], n. 28, p.8-30, 2020. DOI: 10.51914/rbmt.28.2020.2. Disponível em: <https://musicoterapia.revistademusicoterapia.mus.br/index.php/rbmt/article/view/2>. Acesso em: 25 jul. 2025.

PFEIFFER, Camila; ZAMANI, Cristina. **Explorando el cérebro musical**. Musicoterapia, música y neurociências. Buenos Aires: Kier, 2017. 174 páginas.



SCHAPIRA, Diego, FERRARI, Karina, SÁNCHEZ, Viviana, HUGO, Mayra.

Musicoterapia: abordaje plurimodal. Argentina: ADIM Ediciones, 2007. 2023 páginas.

STEFFEN, Luciana. Cantar: elementos não verbais e estados de humor no processo musicoterapêutico. **Brazilian Journal of Music Therapy**, [S. l.], n. 11, p. 52-78, 2011. DOI: 10.51914/brjmt.11.2011.275. Disponível em:

<https://musicoterapia.revistademusicoterapia.mus.br/index.php/rbmt/article/view/275>. Acesso em: 21 maio. 2025.

STORM, Sanne. **Research into the Development of Voice Assessment in Music Therapy**. 2013. 450 f. Tese (Doutorado em Filosofia). Faculdade de Humanidades, Universidade de Aalborg, Aalborg, 2013.

STORM, Sanne. The Voice Assessment Profile. In: JACOBSEN, Stine Lindahl; WALDON, Eric; GATTINO, Gustavo (Ed.). **Music Therapy Assessment: theory, research, and application**. London, Philadelphia: Jessica Kingsley Publishers, 2018. cap. 16, p. 315-331.

UNIÃO BRASILEIRA DAS ASSOCIAÇÕES DE MUSICOTERAPIA. **Definição**

Brasileira de Musicoterapia. 2018. Disponível em:

<https://ubammusicoterapia.com.br/definicao-brasileira-de-musicoterapia/>. Acesso em: 9 fev. 2025.

VELOSO, Carolina; BRANDALISE, André. O canto aplicado à saúde: uma revisão sistemática da literatura nos últimos 5 anos. **Brazilian Journal of Music Therapy**, [S. l.], n. Especial, p. 115-130, 2017. Disponível em:

<https://musicoterapia.revistademusicoterapia.mus.br/index.php/rbmt/article/view/178>. Acesso em: 19 maio. 2025.

WALDON, Eric G.; GATTINO, Gustavo. Assessment in Music Therapy: introductory considerations. In: JACOBSEN, Stine Lindahl; WALDON, Eric G.; GATTINO, Gustavo (Ed.). **Music Therapy Assessment: theory, research, and application**. London, Philadelphia: Jessica Kingsley Publishers, 2018. cap. 1, p. 44-65.

ZANINI, Claudia. **Coro Terapêutico: um olhar do musicoterapeuta para o idoso no novo milênio**. Goiania, 2002. 153 p. Dissertação (Mestrado em Música). Escola de Música e Artes Cênicas, Universidade Federal de Goiás, Goiania, 2002.

ZANINI, Claudia Regina De Oliveira; JARDIM, Paulo César Brandão Veiga; SALGADO, Claudia Maria; NUNES, Mariana Cabral; URZÊDA, Fabrícia Lanusse de; CARVALHO, Marta Valéria Catalayud; PEREIRA, Dalma Alves; JARDIM, Thiago de Souza Veiga; SOUZA, Weimar Kunz Sebba Barroso de. O Efeito da Musicoterapia na Qualidade de Vida e na Pressão Arterial do Paciente Hipertenso. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, [S. l.], v. 93, n. 5, p.534-540, 2009. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0066-782X2009001100015>. Disponível em:



<https://www.scielo.br/j/abc/a/pFMcHq9gKZVQYhY9xhxwRpK/?format=pdf&lang=pt>.
Acesso em: 19 maio. 2025.

ZMITROWICZ, Janina; MOURA, Rita. Instrumentos de Avaliação em Musicoterapia: uma revisão. **Brazilian Journal of Music Therapy**, [S. l.], n. 24, p. 114-135, 2018. DOI: 10.51914/brjmt.24.2018.46. Disponível em: <https://musicoterapia.revistademusicoterapia.mus.br/index.php/rbmt/article/view/46>. Acesso em: 21 maio. 2025.

